III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

PRÁTICAS DE MANEJO E PERCEPÇÃO DE RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE AGROTÓXICOS POR AGRICULTORES FAMILIARES EM TIMBIRAS – MA

Camila Pereira da Silva[1]; Maria Aparecida Ferreira da Silva[2]; Marcela da Cruz Cardoso[1]; Janaína Iris de Azevedo Silva Muniz[1]; Wemerson Leonardo Cruz da Silva[1].

[1]Universidade Federal da Paraíba, *Campus* II, Areia, Paraíba, Brasil; [2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, *Campus* Codó

Autor correspondente: camila.silva2@academico.ufpb.br
Área temática: Ciências Agrárias

Resumo: O manejo de agrotóxicos envolve etapas de alto potencial de exposição, como preparo de caldas, aplicação, armazenamento e descarte de embalagens, sobretudo entre pequenos produtores que nem sempre dispõem de orientação técnica adequada. Nesse contexto, torna-se relevante investigar como essas etapas são conduzidas e como os próprios agricultores percebem os riscos envolvidos. Objetivou-se analisar as práticas de manejo, armazenamento e descarte de agrotóxicos, bem como as percepções de risco à saúde e ao meio ambiente entre agricultores familiares do município de Timbiras – MA. A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa de natureza descritiva, desenvolvida em três comunidades rurais do município: Febru, Melancias e Pedra Preta, com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas a 18 agricultores e posterior tratamento estatístico dos dados em proporções percentuais. Os resultados indicaram que apenas 11% dos entrevistados utilizam integralmente os Equipamentos de Proteção Individual recomendados, enquanto 61% utilizam apenas alguns itens. Quanto ao armazenamento, 89% guardam os produtos em locais improvisados, e o descarte das embalagens vazias ocorre majoritariamente por queima (67%), sem registro de devolução em postos autorizados. Cerca de um terço dos agricultores relatou sintomas após a aplicação dos produtos. Apesar dessas fragilidades operacionais, a percepção de risco mostrou-se elevada: 83% consideram altos os riscos à própria saúde e igual proporção reconhece riscos altos ao meio ambiente. Ainda assim, 83% também reconhecem algum grau de necessidade econômica no uso desses insumos, e a tradição familiar (33%) e as orientações técnicas (28%) foram apontadas como os principais fatores que influenciam o manejo adotado. Conclui-se que existe uma lacuna significativa entre a percepção elevada dos riscos e a adoção efetiva de

práticas seguras, evidenciando a necessidade de ampliar o acesso à assistência técnica, à logística reversa de embalagens e a estratégias de transição agroecológica que reduzam a dependência desses insumos na agricultura familiar.

Palavras-chave: Equipamentos; Descarte; Armazenamento; Saúde; Agroecologia.